



Resiliência em ambiente de volatilidade comercial

A EXPANSÃO DA NOSSA CADEIA PRODUTIVA CADA VEZ MAIS DESAFIADA POR CONDICIONANTES GEOPOLÍTICO-COMERCIAIS



Ariovaldo Zani,
CEO do SINDIRAÇÕES

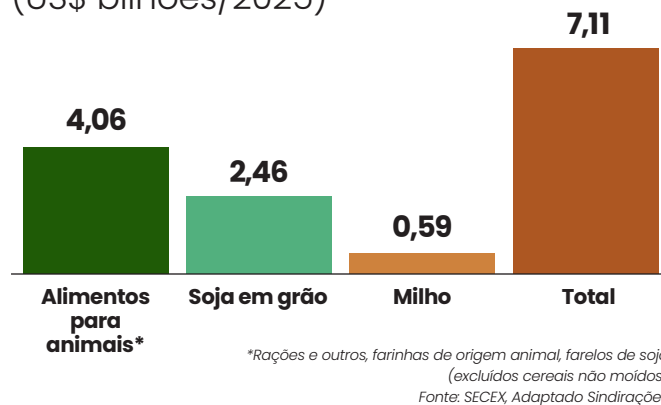
A relação histórica do Brasil com a Europa sempre foi marcada por assimetrias estruturais que remontam ao período colonial e seguem influenciando a inserção do país no comércio internacional. A especialização produtiva em bens primários consolidou, ao longo do tempo, uma posição periférica nas cadeias globais de valor, com reflexos persistentes sobre o desenvolvimento industrial e tec-

nológico. No ano passado, a corrente de comércio entre o Brasil e a União Europeia superou 100 bilhões de dólares, muito embora o déficit brasileiro contabilizou cerca de 500 milhões de dólares (*segundo SECEX, UM/Comtrade e Banco Mundial*).

Nesse contexto, a formalização do acordo (*assinado no dia 19/01/25 em Assunción/Paraguai*) de eliminação gradual de tarifas de aproximadamente 90% das exportações entre o Mercosul e a União

Europeia deve ser compreendida como um marco relevante, muito embora, seus impactos exijam análise cuidadosa, sobretudo sobre o setor das proteínas animais, já que surge em um ambiente internacional caracterizado pela reorganização das cadeias globais de suprimento, intensificação das disputas geopolíticas e crescente centralidade de temas como segurança alimentar, sustentabilidade, rastreabilidade e bem-estar animal. >

Recorte das exportações do Brasil para União Europeia (US\$ bilhões/2025)



Do lado de lá do Atlântico, os ganhos devem concentrar-se, sobretudo, em âmbito industrial (automobilístico, químico, farmacêutico, etc.) e de serviços de alto valor agregado (financeiros, logísticos, etc.), apesar de impor desafios moderados ao agronegócio europeu (produtores de carnes bovina, frango, açúcar, etanol, etc.) por causa dos supercompetitivos produtos do lado de cá.

Apesar das cotas negociadas representarem parcela limitada do consumo europeu, as proteínas animais despontam como um dos vetores de potencial ganho, cujo impulso deve favorecer a cadeia produtiva pecuária brasileira que opera em escala relevante, estimular investimentos, ampliar a previsibilidade regulatória e reforçar nosso posicionamento como fornecedor estratégico em um contexto global de crescente demanda por alimentos.

Além disso, as eventuais agendas complementa-

res de cooperação em sustentabilidade, bioenergia, logística e inovação, contribuirão para o fortalecimento da imagem do Brasil como parceiro confiável em cadeias produtivas orientadas por critérios ambientais, sociais e de governança. É importante salientar, contudo, que as cadeias mais integradas, com elevado grau de padronização produtiva e controle sanitário, tendem a capturar melhor as oportunidades abertas, enquanto segmentos mais fragmentados enfrentarão desafios adicionais de adaptação.

A cadeia produtiva do leite, por exemplo, merece atenção específica porque nossos pequenos e médios produtores podem ser prejudicados com as cotas e reduções tarifárias concedidas ao leite em pó, queijos e fórmulas infantis europeias subsidiadas e a existência de barreiras sanitárias e regulatórias que, na prática, restringem o acesso dos lácteos brasileiros ao mercado europeu. Na bovinocultura de corte, a ampliação do acesso àquele mercado reforça o potencial competitivo da carne brasileira, mas condiciona esse avanço ao cumprimento rigoroso de exigências sanitárias, ambientais e de rastreabilidade que tendem estimular a intensificação sustentável da produção, adoção de tecnologias de manejo, recuperação de pastagens e confinamento, enquanto os sistemas extensivos poderão enfrentar maior pressão para adequação a esses padrões, sob risco de exclusão de mercados de maior valor agregado.

No caso do frango, o acordo tende a oferecer vantagens competitivas relativas, em resposta ao elevado nível de integração produtiva, padronização industrial e o controle sanitário brasileiro, apesar dos desafios associados às barreiras não

tarifárias, exigências de bem-estar animal e requisitos ambientais. A suinocultura, por sua vez, contará com uma cota específica e moderada redução tarifária, conquanto a instituição do tratado é relevante ao convergir com a estratégia de diversificação de mercados e redução da dependência de poucos compradores internacionais.

Pragmaticamente, a consolidação desse marco regulatório com um dos mercados mais exigentes do mundo reforça a credibilidade do Mercosul (sobretudo do Brasil) e essa confiança projetada ganha especial relevância no contexto geopolítico global, rompendo o tabu da incapacidade da região celebrar um acordo de livre comércio.

A combinação entre ampliação do acesso a mercados, fortalecimento institucional e estímulo à modernização produtiva tende a favorecer o aumento da competitividade do setor de proteínas animais ao longo da próxima década. É importante enfatizar, contudo, que a depender da evolução cronológica, as salvaguardas poderão até sucumbir ou alternativamente o acordo sofrer reversão completa frente à hipotética interrupção do comércio global.

O Brasil poderá converter o acordo em benefícios econômicos duradouros se a combinação entre ampliação do acesso a mercados, fortalecimento institucional e estímulo à modernização produtiva seguir acompanhadas de políticas públicas consistentes, investimentos contínuos em inovação e, principalmente, convergência de interesses dos elos das cadeias produtivas.

ARIOVALDO ZANI,
CEO do Sindirações

Indústria de alimentação animal

(DESEMPENHO 2025 E PERSPECTIVAS 2026)

A produção brasileira de rações e suplementos apresentou recuperação consistente no biênio 2024–2025, refletindo melhora nos custos dos principais insumos, maior previsibilidade econômica e retomada gradual do ciclo pecuário. Em 2024, o setor totalizou aproximadamente 91 milhões de toneladas, enquanto em 2025, o volume avançou para cerca de 94 milhões de toneladas, crescimento de mais de 3%. Para 2026, a estimativa aponta para 97 milhões de toneladas, consolidando trajetória de expansão moderada.

Na avicultura de corte, a produção de rações evoluiu de 36,9 milhões de toneladas em 2024 para 37,85 milhões em 2025 (+2,5%). Dados preliminares do IBGE indicam que o abate de frangos cresceu 3,1% em 2025, confirmando o alinhamento entre desempenho industrial e demanda por nutrição. Para 2026, projeta-se consumo de 39,1 milhões de toneladas de rações, sustentado pelo dinamismo exportador e manutenção da competitividade internacional.

O segmento de postura comercial também registrou avanço consistente e a produção de rações passou de 7,18 milhões de toneladas em 2024 para 7,43 milhões em 2025 (+3,5%), enquanto que para o IBGE, a produção de ovos cresceu 5,6% em 2025, refletindo expansão do

consumo doméstico. Para 2026, estima-se demanda de 7,73 milhões de toneladas de rações.

Na suinocultura, observou-se recuperação gradual, já que o consumo de rações somou 21,6 milhões de toneladas em 2024 e avançou para 22,5 milhões em 2025 (+4,2%), enquanto o abate de suínos cresceu 4,3% em 2025, reforçando o movimento de recomposição produtiva. Para 2026, as 23,1 milhões de toneladas de rações previstas indicam continuidade do crescimento em ritmo moderado.

A bovinocultura de corte apresentou um dos desempenhos mais expressivos, impulsionando a produção de rações que evoluiu de 7,22 milhões de toneladas em 2024 para 7,76 milhões em 2025 (+7,5%), com projeção de 8,23 milhões em 2026. O IBGE registrou alta de 8,2% no abate de bovinos em 2025. O Censo do Confinamento apurado pelo Cepea/Esalq/USP apontou crescimento das 7,96 milhões de cabeças confinadas em 2024 para 9,25 milhões em 2025 (+16%), com possibilidade de aproximação de 10 milhões em 2026. Esse avanço consolida a intensificação produtiva como principal vetor estrutural de expansão do consumo de rações na pecuária de corte, muito embora a salvaguarda aplicada pela China (estruturada sob cota anual de aproximadamente 1,1 milhão de toneladas com tarifação

adicional sobre volumes excedentes) introduza elemento de cautela nas perspectivas comerciais.

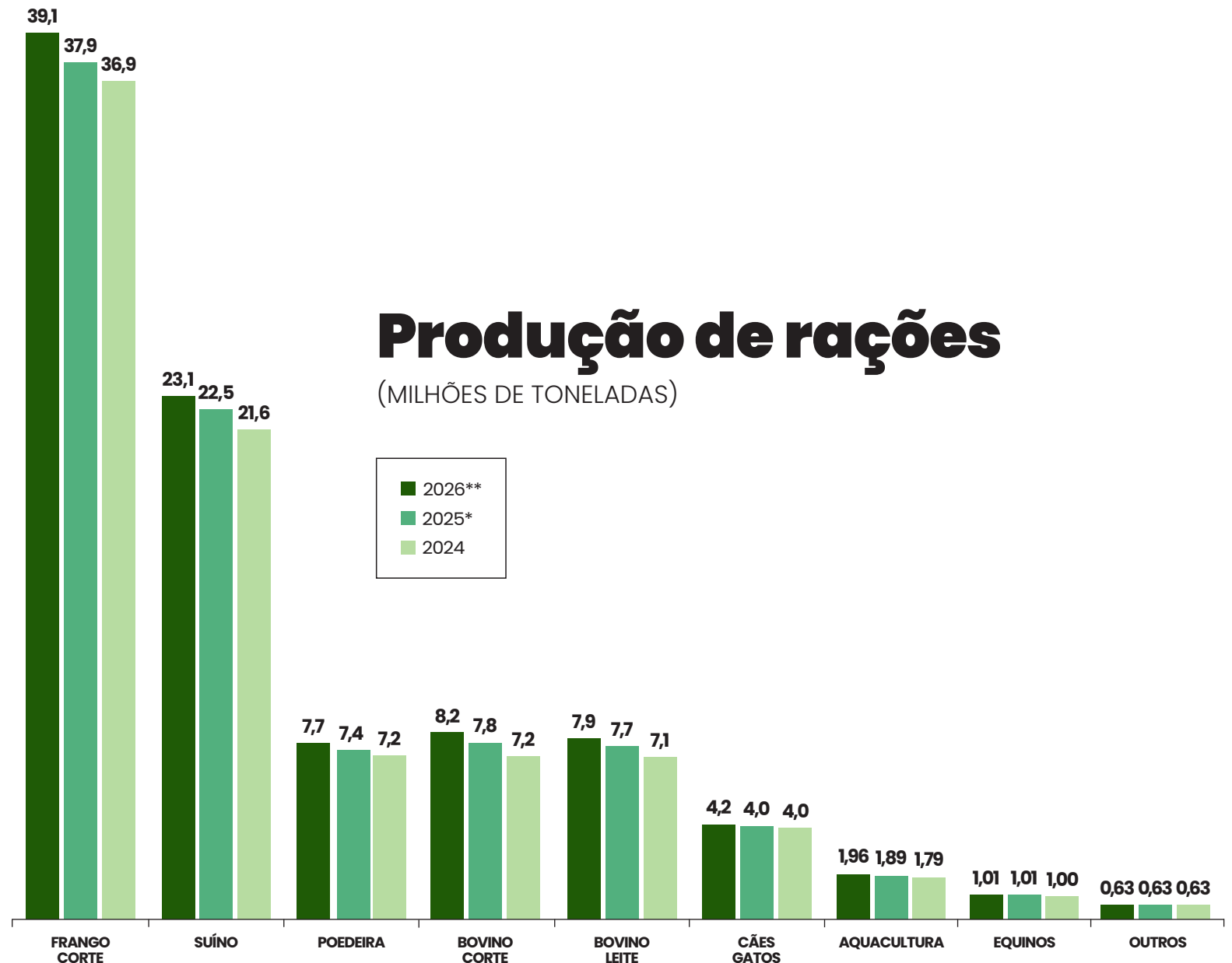
Na bovinocultura leiteira, a demanda por rações evoluiu de 7,1 milhões de toneladas em 2024 para 7,66 milhões em 2025 (+7,9%). A aquisição formal de leite cresceu 8% em 2025, de acordo com dados preliminares disponibilizados pelo IBGE, indicando recuperação da captação e maior dinamismo produtivo. Para 2026, projeta-se 7,9 milhões de toneladas de rações.

O segmento de alimentos para cães e gatos manteve expansão resiliente, passando de 4,01 milhões de toneladas em 2024 para 4,04 milhões em 2025. Para 2026, projetam-se 4,15 milhões de toneladas. Embora o avanço tenha sido moderado, o mercado evoluiu qualitativamente, impulsionado por maior exigência de caráter nutricional dos tutores, especialização das formulações, expansão dos canais digitais e valorização de atributos ligados à saúde e bem-estar animal.

Na aquicultura, a produção de rações evoluiu de 1,79 milhão de toneladas em 2024 para 1,9 milhão em 2025 (+5,3%), demonstrando forte dinamismo no período. A piscicultura brasileira ultrapassou 1 milhão de toneladas de peixes cultivados, com predominância da tilápia e expansão da infraestrutura produtiva, incluindo viveiros e tanques-rede. Paralelamente, a carcinicultura tem se consolidado como componente estratégico da aquicultura nacional e o estado do Ceará liderou a produção nacional de camarão em 2024, respondendo por mais de metade do total produzido no país, seguido por Rio Grande do Norte e Paraíba. Apesar do potencial e crescimento, os produtores enfrentam >

desafios econômicos e sanitários relevantes, pois a atividade ainda convive com doenças virais e bacterianas que podem reduzir a produtividade e causar mortalidades em cultivos intensivos e semi-intensivos, exigindo rigorosas práticas de biossegurança, manejo da qualidade da água e estratégias de prevenção para minimizar perdas produtivas. Para 2026, projetam-se quase 2 milhões de toneladas de rações para aquicultura (+4%), sustentadas pela expansão das exportações, pelo aumento do consumo doméstico de peixes e camarões e pelo contínuo aprimoramento tecnológico, capacitação técnica e adoção de práticas de manejo sustentável que têm sido promovidas de forma articulada pelos produtores.

De forma agregada, o triênio 2024–2026 segue confirmando a expansão gradual da indústria brasileira de alimentação animal, sustentada principalmente pelo crescimento simultâneo nos abates de frangos, suínos e bovinos, bem como na produção de leite, ovos e organismos aquáticos. A intensificação, especialmente pelo regime de confinamento na pecuária de corte, consolida-se como vetor estrutural de crescimento, enquanto o ambiente geopolítico-comercial passa a exercer influência crescente sobre as perspectivas setoriais.



*Estimativa; **Previsão Fonte: Sindirações

MACROINGREDIENTES – Toneladas

	FRANGOS DE CORTE		POEDEIRAS		SUÍNOS		BOVINO LEITEIRO		BOVINO CORTE		EQUINOS		PEIXES E CAMARÕES		CÃES E GATOS		OUTROS		TOTAL RAÇÕES		SUPLEMENTOS		TOTAL GERAL	
	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**
MILHO	23.896.054	24.653.656	4.848.489	5.041.061	14.198.183	14.558.191	2.947.928	3.021.514	2.514.772	2.666.500	357.309	357.309	445.319	464.048	1.514.844	1.553.446	410.723	410.723	51.133.621	52.726.448	0	0	51.133.621	52.726.448
FARELO DE SOJA (46% PB)	9.576.050	9.879.650	1.450.571	1.508.185	4.608.854	4.725.715	1.617.041	1.657.405	1.560.101	1.654.229	66.968	66.968	353.235	367.190	369.808	379.232	148.558	148.558	19.751.185	20.387.132	0	0	19.751.185	20.387.132
TRIGO E CO-PRODUTOS	177.895	183.535	9.611	9.993	542.408	556.161	72.543	74.353	76.566	81.186	258.597	258.597	303.310	314.966	175.043	179.504	0	0	1.615.973	1.658.295	0	0	1.615.973	1.658.295
FARINHAS GORDURAS ORIGEM ANIMAL	1.551.850	1.601.050	0	0	759.656	778.917	0	0	0	0	0	0	429.056	445.574	1.256.339	1.288.354	14.690	14.690	4.011.591	4.128.586	0	0	4.011.591	4.128.586
SORGO	1.389.095	1.433.135	122.499	127.365	899.200	922.000	1.480.891	1.517.857	953.020	1.010.520	0	0	0	0	0	0	0	0	4.844.705	5.010.877	0	0	4.844.705	5.010.877
FARELO ALGODÃO 38%	0	0	0	0	0	0	390.849	400.605	1.092.339	1.158.245	0	0	0	0	0	0	0	0	1.483.188	1.558.850	0	0	1.483.188	1.558.850
CARBONATO DE CÁLCIO	333.080	343.640	556.273	578.367	246.060	252.300	121.130	124.153	63.731	67.576	18.355	18.355	0	0	16.608	17.031	6.005	6.005	1.361.242	1.407.427	324.872	349.095	1.686.115	1.756.523
FARELO GLÚTEN MILHO	0	0	3.653	3.798	0	0	277.004	283.919	124.583	132.100	0	0	105.875	110.226	400.099	410.294	0	0	911.214	940.337	0	0	911.214	940.337
FOSFATO MONO/DICÁLCICO	37.850	39.050	13.129	13.651	39.431	40.431	76.350	78.256	38.573	40.900	14.019	14.019	0	0	5.174	5.306	9.174	9.174	233.700	240.787	820.396	881.566	1.054.096	1.122.352
SAL	37.850	39.050	26.041	27.075	100.745	103.299	52.207	53.510	67.242	71.299	10.388	10.388	8.200	8.550	36.263	37.187	4.936	4.936	343.872	355.295	759.481	816.109	1.103.353	1.171.405
URÉIA PECUÁRIA/ ENXOFRE/ MAGNÉSIO 54	0	0	0	0	0	0	104.338	106.942	106.519	112.945	7.312	7.312	0	0	0	0	3.481	3.481	221.649	230.680	385.810	414.576	607.459	645.257
COPRODUTOS/ GORDURA VEGETAL/ DGS	321.725	331.925	332.800	346.018	778.548	798.289	459.822	471.300	1.125.446	1.193.349	270.537	270.537	223.548	232.192	233.558	239.509	26.969	26.969	3.772.953	3.910.089	1.047.273	1.125.360	4.820.227	5.035.449
LISINA HCL	141.938	146.438	8.833	9.183	35.959	36.871	0	0	0	0	0	0	1.312	1.368	243	249	1.113	1.113	189.397	195.222	0	0	189.397	195.222
METIONINA	120.363	124.179	9.547	9.927	54.972	56.366	0	0	0	0	0	0	427	443	3.918	4.018	2.196	2.196	191.424	197.129	0	0	191.424	197.129
CO-PRODUTOS LÁCTEOS	0	0	0	0	94.185	96.573	25.279	25.910	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	119.464	122.483	0	0	119.464	122.483
PLASMA	0	0	0	0	9.091	9.322	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9.091	9.322	0	0	9.091	9.322
PREMIXES	266.251	274.692	48.453	50.377	112.707	115.565	38.319	39.275	38.808	41.150	5.043	5.043	18.892	19.642	30.103	30.870	3.155	3.155	561.731	579.770	82.167	88.294	643.898	668.063
TOTAL	37.850.000	39.050.000	7.429.900	7.725.000	22.480.000	23.050.000	7.663.700	7.855.000	7.761.700	8.230.000	1.008.527	1.008.527	1.889.175	1.964.200	4.042.000	4.145.000	631.000	631.000	90.756.002	93.658.727	3.420.000	3.675.000	94.176.002	97.333.727

*Estimativa; **Previsão Fonte: Sindicatos

MICROINGREDIENTES - Toneladas

ADITIVOS NUTRICIONAIS	Aves				Bovinos						EQUINOS		PEIXES E CAMARÕES		CÃES E GATOS		OUTROS		TOTAL RAÇÕES		SUPLEMENTOS		TOTAL GERAL			
	FRANGOS DE CORTE		POEIRAS		SUÍNOS		BOVINOS LEITE		BOVINOS CORTE		2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**
	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**	2025*	2026**
VITAMINAS	25.384	26.189	14.419	14.992	9.638	9.883	14.104	14.455	14.646	15.529	1.057	1.057	6.070	6.311	4.439	4.552	493	493	90.249	93.460	0	0	90.249	93.460		
Vitamina A (1000000 Uj/kg)	268	277	62	64	102	104	113	116	95	101	11	11	39	41	40	41	3	3	733	758	0	0	733	758		
Vitamina D3 (500000 Uj/kg)	130	134	35	36	45	46	36	37	33	35	6	6	16	17	16	16	2	2	317	327	0	0	317	327		
Vitamina E (50%)	1.916	1.977	984	1.023	1.079	1.107	635	651	1.859	1.971	748	748	411	426	1.095	1.123	127	127	8.854	9.152	0	0	8.854	9.152		
Vitamina K3 (MNB 44%)	146	151	35	37	72	74	0	0	0	0	8	8	46	48	271	278	18	18	596	612	0	0	596	612		
Vitamina B12 (1%)	766	791	159	165	338	346	0	0	0	0	0	0	15	15	94	96	8	8	1.380	1.422	0	0	1.380	1.422		
Riboflavina B2 (80%)	239	247	58	61	79	81	0	0	0	0	7	7	83	86	113	116	10	10	589	607	0	0	589	607		
Tiamina (B1 Mono)	67	69	8	8	22	22	0	0	0	0	12	12	39	40	57	58	6	6	210	216	0	0	210	216		
Piridoxina (B6 HCL)	159	164	44	46	41	42	0	0	0	0	5	5	35	37	128	131	10	10	423	435	0	0	423	435		
Biotina (2%)	230	237	0	0	90	92	0	0	0	0	59	59	40	42	65	67	8	8	492	505	0	0	492	505		
Vitamina C (35%)	0	0	67	70	0	0	0	0	0	0	0	0	2.646	2.752	26	26	73	73	2.811	2.921	0	0	2.811	2.921		
Ácido Nicotínico	1.564	1.614	319	331	321	329	0	0	0	0	58	58	331	344	295	303	27	27	2.915	3.006	0	0	2.915	3.006		
Ácido Pantotênico (98%)	354	365	159	166	269	276	0	0	0	0	29	29	186	194	199	204	18	18	1.216	1.253	0	0	1.216	1.253		
Ácido Fólico (98%)	43	45	4	4	9	9	0	0	0	0	115	115	14	15	28	28	14	14	227	230	0	0	227	230		
Cloreto Colina	19.500	20.118	12.486	12.981	7.172	7.354	13.320	13.652	12.659	13.423	0	0	2.169	2.255	2.013	2.064	170	170	69.488	72.017	0	0	69.488	72.017		
MICROMINERAIS	27.284	28.149	5.483	5.701	14.143	14.502	4.084	4.185	4.653	4.934	496	496	1.632	1.692	2.471	2.534	328	328	60.575	62.522	49.372	53.053	109.947	115.575		
Ferro 28	10.170	10.493	2.046	2.127	5.288	5.422	545	559	861	913	192	192	734	761	586	601	92	92	20.515	21.160	0	0	20.515	21.160		
Cobalto 20	0	0	0	0	0	0	19	19	48	51	5	5	12	12	0	0	4	4	88	91	1.295	1.391	1.382	1.483		
Cobre 25	1.518	1.566	302	313	867	889	609	624	656	695	20	20	133	137	172	177	25	25	4.301	4.447	13.225	14.211	17.526	18.658		
Iodo 62	62	64	13	13	32	33	15	16	16	17	3	3	2	2	2	2	0	0	146	151	536	576	683	727		
Manganês 26	8.451	8.718	1.717	1.786	2.274	2.332	1.354	1.388	1.065	1.130	130	130	177	183	541	554	79	79	15.788	16.301	5.734	6.161	21.522	22.462		
Zinco 35	7.057	7.281	1.400	1.455	5.666	5.810	1.534	1.572	2.001	2.121	144	144	573	594	1.169	1.199	127	127	19.670	20.303	28.438	30.559	48.109	50.862		
Selênio 45	26	27	6	6	16	17	8	8	7	7	1	1	2	2	2	2	0	0	67	69	143	154	210	223		
AMINOÁCIDOS	68.753	70.933	10.195	10.600	25.434	26.079	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	520	520	104.902	108.132	0	0	104.902	108.132		
Treonina	60.500	62.418	8.900	9.253	19.100	19.584	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	508	508	89.008	91.764	0	0	89.008	91.764		
Triptofano/Valina	6.800	7.016	1.010	1.050	5.500	5.639	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	12	13.322	13.718	0	0	13.322	13.718		
Betaina	1.453	1.499	285	296	834	855	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.572	2.651	0	0	2.572	2.651		
ADITIVOS ZOOTÉCNICOS	54.419	56.144	3.781	3.931	22.292	22.857	3.937	4.036	3.204	3.398	0	0	0	0	0	0	0	0	87.633	90.366	0	0	87.633	90.366		
Enzimas	14.944	15.418	2.955	3.073	6.744	6.915	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24.643	25.405	0	0	24.643	25.405		
Melhoradores de Desempenho/Pré e Probióticos/Etc.	39.475	40.726	826	858	15.548	15.942	3.937	4.036	3.204	3.398	0	0	0	0	0	0	0	0	62.990	64.960	0	0	62.990	64.960		
ADITIVOS TECNOLÓGICOS	71.890	74.169	10.364	10.776	34.896	35.781	9.733	9.975	10.753	11.402	3.078	3.078	5.381	5.588	12.001	12.307	1.502	1.502	159.598	164.578	0	0	159.598	164.578		
Antioxidantes/Antifúngicos/Emulsificantes	49.000	50.553	7.160	7.444	19.504	19.999	5.225	5.356	5.866	6.220	1.725	1.725	2.684	2.784	7.346	7.533	733	733	99.244	102.348	0	0	99.244	102.348		
Adsorventes Toxinas	22.890	23.616	3.204	3.331	15.392	15.782	4.507	4.620	4.887	5.182	1.353	1.353	2.696	2.803	4.656	4.774	769	769	60.354	62.231	0	0	60.354	62.231		
ADITIVOS SENSORIAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.826	1.872	120	120	1.946	1.992	0	0	1.946	1.992		
Anticoccidianos	9.800	10.111	2.332	2.424	0	0	3.066	3.142	3.379	3.583	0	0	0	0	0	0	0	0	18.576	19.259	4.356	4.681	22.932	23.941		
VEÍCULOS	8.722	8.998	1.879	1.954	6.304	6.464	3.396	3.481	2.173	2.304	411	411	5.809	6.051	9.366	9.604	191	191	38.252	39.459	28.439	30.559	66.691	70.018		
TOTAL PREMIXES	266.251	274.692	48.453	50.377	112.707	115.565	38.319	39.275	38.808	41.150	5.043	5.043	18.892	19.642	30.104	30.870	3.155	3.155	561.731	579.768	82.167	88.294	643.898	668.063		

Empresas Associadas

